

1- Aspectos da nossa realidade se parecem com os temas apresentados- Diagnóstico

- Prós e contras da Vila Nova Jaguaré

Organização da comunidade. A empresa Chaim contratada pela prefeitura para execução de obras de infraestrutura, mas sem preocupação com o meio ambiente. Fazem desapropriações de habitação, mas não recolhem os entulhos. Não há diálogo com a comunidade;

- Não dá para andar nas calçadas da cidade, têm árvores, postes, lixeiras, deixando intransitáveis as calçadas. No Parque da Água Branca as obras estão prejudicando a drenagem, impermeabilizando as áreas do parque. As obras no parque não têm uma proteção ou isolamento em para os usuários;

- Diferença entre preservação e execução bem feita das obras para preservação. Toda a obra de revitalização para os bairros próximos à Anhangüera tiveram os deságues das águas e drenagem do córrego próximo (Ribeirão Vermelho e Cintra).

- É necessário fazer sensibilizar os engenheiros e executores, e não a população. Os projetos de meio ambiente não estão de acordo com política pública. As obras ficam paradas por conta da burocracia.

- Não existe diálogo nem facilitação entre sociedade e governo. Para fazer parte da revisão do Plano Diretor é preciso fazer curso para entender a quantidade de termos técnicos e poder participar;

- A área verde Parque Vila dos Remédios, localizada no distrito de Jaguará recebe resíduos da comunidade do entorno, como águas servidas que caem direto dos canos. Trata-se de uma área verde importante para a região. Não há incentivo por parte do poder público para integrá-lo à comunidade. O local é tratado com descaso, pois há falta de segurança no local. Existe a percepção de que a prefeitura esqueceu a região.

- Falta entendimento/articulação entre prefeitura e Estado em relação às melhorias dos bairros. Obras de recapeamento, por exemplo, realizados pela prefeitura, não estão integradas às da SABESP ou Eletropaulo, o que faz com que as obras precisem refeitas sempre que há intervenção de uma das concessionárias;

- No Jaguaré tem existem áreas verdes que podem ser espaços para lazer, mas como não há não estrutura, acabam servindo de garagem aos prédios construídos no entorno. E a comunidade continua carente de espaços de lazer no bairro;

- Falta infra-estrutura básica com equipamentos públicos. Antes de estimular o loteamento dos bairros é preciso criar estruturas: coleta de resíduos, esgoto e água e equipamentos públicos: escolas, UBS, etc., antes das pessoas mudarem;

- Problemas com saneamento básico. Não existe uma obrigatoriedade de todos se ligarem aos coletores de esgoto da SABESP, tal situação leva a um subaproveitamento dos coletores existentes, ao mesmo tempo em que os córregos da região(Ribeirão vermelho) acabam recebendo este esgoto;

- Cresce a verticalização na região, no entanto a estrutura de saneamento básico existente não é expandida para acompanhar este crescimento. A conscientização tem que começar pelos executores das obras e administradores da cidade e depois ir para a população.

- Não comunicação com os políticos, a linguagem do *politiques* é difícil e não é compreendido pela população.

- Córrego Cintra alaga as casas do entorno e piorou depois das obras da Anhangüera, os executores das obras (empresas privadas) tratam a população com descaso. A rua principal do bairro – Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, alaga.

- Não existe diálogo entre os executores das obras e a comunidade. É preciso tratar com respeito a comunidade que receberá as intervenções. Antes das execuções das obras, é importante chamar a comunidade local e explicar o que será feito no local. Muitas vezes, as obras realizadas não têm muita lógica para a população local, já que muitas casas são desapropriadas e outras que estão em condições piores não são;
- É preciso trazer a metodologia da Agenda 21 para dentro das esferas executoras da prefeitura. Priorizar a racionalidade e o diálogo entre os organismos executores de obras. Todos precisam participar, iniciativa privada, donas de casa, universidades, os pensantes;
- Transporte público também faz parte do meio ambiente urbano. Equilíbrio entre o meio natural e meio urbano, ter equilíbrio entre todos os equipamentos que serve as pessoas que vivem na cidade. Ter um transporte público eficiente é ter um meio ambiente urbano equilibrado.
- Interesses particulares que guiam as execuções de obras públicas. Governança e diálogos entre sociedade civil e poder público. A sociedade civil organizada é fundamental para estabelecer o diálogo através de propostas coerentes e principalmente seguindo os interesses coletivos.

2- Incômodos e Desafio

- parte da população é acolhida com habitações e outras tantas não têm esse direito;
- Aproveitamento de áreas públicas de maneira a servir à comunidade (interesse coletivo).
- A população precisa se organizar para garantir seus interesses. Exemplo disso, foi a UBS conseguida a partir da mobilização da comunidade local - Saber como e o que falar e exercer seus direitos através da linguagem;
- As pessoas precisam parar de fazer política partidária e fazer política pública, unindo forças entre diversas entidades em prol dos interesses coletivos e comunitários. O problema é muito maior que todos os indivíduos, por isso precisa haver união.
- Não existe um canal de comunicação entre sociedade civil e poder público. A busca de resolução de problemas se perde na burocracia das instituições públicas. A sociedade civil precisa buscar uma linha de comunicação entre poder público e sociedade civil. Essa linha se chama de Governança;
- Partir da esfera participativa para a esfera só representativa.
- Pressão da sociedade civil na busca da resolução de problemas. A sociedade precisa construir este canal e não, apenas esperar que o Estado traga algo, a sociedade tem que ir atrás.

3. Propostas

Macros

- Criação de um ou mais canais de comunicação entre a sociedade e poder público, que sejam realmente eficientes e acessíveis à população em geral. Mudança na linguagem.
- Descentralização de poder da cidade, dando mais poder de decisão às subprefeituras, que foram criadas com este intuito.
- Orçamento participativo. A população deve ter acesso e colaborar na organização e elaboração do orçamento municipal.
- Criação de um conselho gestor da população para fiscalizar e discutir as obras públicas na cidade

Específicas

- Avisar associações de bairro com 15 dias de antecedências a programação das podas e cortes, para que a população, se for o caso pedir uma reavaliação destes cortes e podas;
- Elaboração de plano a curto e médio prazo dos cortes e podas das árvores da cidade;
- Poda preventiva, como obrigações permanentes das subprefeituras com dotação orçamentária própria.